



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ICHS/DHIST - Departamento de História
Programa de Educação Tutorial em História (PET-HISTÓRIA)
Tutora: Professora Dra. Margareth de Almeida Gonçalves



O IHGB – O índio e a construção do Estado Nacional: os aldeamentos indígenas da Província do Rio de Janeiro em Joaquim Norberto

Autora: Mayara Fernanda Silva dos Santos¹
Colaboradora: Camila Cristina Souza de Carvalho²

Palavras-chave: *Historiografia brasileira; fonte histórica; Nação.*

Introdução

O século XIX é caracterizado pela preocupação com o discurso historiográfico. É neste período que a história, discutida enquanto ciência, ganha status de disciplina e conquista espaço nas Universidades europeias. No caso do Brasil, Manoel Salgado Guimarães afirma que é em meio ao processo de consolidação do Estado Nacional que se viabiliza um projeto de pensar a história de forma sistematizada. Cria-se então, em 1838, o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB), que tem como objetivo criar um perfil para a “Nação Brasileira”. Um perfil que lhe garantisse uma identidade própria de acordo com os novos princípios organizadores da vida social do século XIX.

Dentro dessa conjuntura, Joaquim Norberto de Souza e Silva se propõe na Revista de 1854, a apresentar uma Memória Histórica e Documentada das Aldeias de Índios da Província do Rio de Janeiro.

Nessa comunicação nos propomos a apresentar uma reflexão acerca dos procedimentos de pesquisa em Joaquim Norberto na análise das aldeias do Rio de Janeiro, denominada por ele como histórica. Enfocamos aqui as aldeias de São

¹ Discente de graduação de licenciatura em História e bolsista do Pet-História da UFRRJ. Orientada pela Professora Doutora Margareth de Almeida Gonçalves, tutora do Pet-História da UFRRJ.

² Discente de graduação de licenciatura em História e bolsista do Pet-História da UFRRJ. Orientada pela Professora Doutora Margareth de Almeida Gonçalves do Departamento de História e tutora do Pet-História da UFRRJ.

Francisco Xavier de Itaguaí e da Nossa Senhora da Guia de Mangaratiba. Portanto, nosso trabalho segue em uma perspectiva historiográfica do autor, abordando algumas características que a História apresentava no século XIX, dentro do IHGB.

Material e Métodos

Utilizamos como fonte, principalmente, a Revista do IHGB de 1854 com o trabalho apresentado por Joaquim Norberto intitulado de “Memória Histórica e Documentada das Aldeias de Índios da Província do Rio de Janeiro”.

Nosso trabalho segue na linha da historiografia sobre o estudo do autor Joaquim Norberto de Souza e Silva. Baseamo-nos na crítica documental das fontes apresentada pelo autor com intuito de demarcar seu trabalho como histórico. Deste modo, podemos perceber a influência da prática dos antiquários no trabalho de Joaquim Norberto. Como também, vemos o recurso a autores da antiguidade latina, a exemplo de Cícero e observamos ecos no que diz respeito à veracidade da fonte documental do historicismo alemão do século XIX de autores como Leopold von Rank. Nosso trabalho se baseia na metodologia da análise do discurso.

Resultados e Discussão

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foi criado a fim de construir uma História Nacional de um país recém-independente que buscava forjar sua identidade, tendo como modelo o mundo europeu. Deste modo, buscava-se acabar com as diferenças raciais, tendo como excelência o branco, negando a existência do negro e do índio brasileiro. Nesse contexto, a discussão de Joaquim Norberto sobre as aldeias indígenas na Província do Rio de Janeiro, ganha espaço nesse Instituto devido a grande preocupação desses intelectuais com o lugar do indígena na História Nacional.

Nesse sentido, a História começa a ser pensada e produzida de forma sistematizada no Brasil por essa pequena elite de letrados ligados ao IHGB. Joaquim Norberto se propõe apresentar um estudo histórico sobre as aldeias de índios. Nosso trabalho analisou como ele constrói seu trabalho histórico e documentado, enfocando duas aldeias, a saber: São Francisco Xavier e Nossa Senhora da Guia, que se abrigavam nas terras da Fazenda de Santa Cruz, que hoje correspondem aos Municípios de Itaguaí,

Seropédica e Mangaratiba, região onde nossa Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro se situa.

Nosso estudo se concentrou na crítica historiográfica do trabalho de Joaquim Norberto, também analisamos como ele construiu a história dessas aldeias, com base na crítica documental. Podemos perceber que nesse momento, ainda não existe uma área de história específica e claramente delimitada, como hoje, pode-se falar em campos de conhecimento que se articulavam. Contudo, esses campos encontravam-se em formação para o que hoje chamamos de campo de História, entre outros.

Muitos dos documentos apresentados por Joaquim Norberto para dar a sua obra um caráter histórico não possuem referências, logo, não é possível saber de onde foram retirados ou avaliar sua veracidade. Contudo, seu trabalho ainda é referência no que diz respeito aos aldeamentos indígenas da Província do Rio de Janeiro.

Conclusão

Nosso estudo procurou avaliar o trabalho de Joaquim Norberto enquanto uma obra histórica e documentada. Analisamos também como ele pensa e articula a história das duas aldeias à Fazenda de Santa Cruz, região onde hoje se situa nossa Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Este presente trabalho devido ao seu caráter historiográfico sobre essa região é base para grande parte das pesquisas desenvolvidas pelo grupo Pet-História da UFRRJ.

Bibliografia

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

GUIMARÃES, Manoel Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: o IHGB e o projeto de uma história nacional. In [i] Estudos Históricos. [i] RJ, 1: 5-27, 1988.

SILVA E SOUZA, Joaquim Norberto de. Memória Histórica e Documentada das Aldeias de Índios da Província do Rio de Janeiro. *RIGHB*. 3 Série - nº 14 - 1854. Rio de Janeiro.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna*. Bauru: EDUSC, 2004.